



Crônica da Cidade

MARIA LÚCIA VERDI | maluverdi99@gmail.com

O que parece impossível pode acontecer

Caminhar por Brasília, fotografando os ipês esplendendo contra o céu azul, é um hábito que se repete, prazerosamente, em todas as secas, cada ano. O brasiliense não se cansa de rever a mesma beleza. É importante não nos acostumarmos com algo belo devido ao fato de reencontrá-lo repetidamente. Sinal de que a aura de algumas "coisas" não desapareceu de todo, de que nossa capacidade de olhar se mantém alerta, vigilante frente às coisas e situações

em que algo nos liberta, momentaneamente, do prosaico, do cansativo, do rame-rame da vida agitada e exigente do contínuo "on-line".

Tive o privilégio de, por cinco anos, trabalhar na Piazza Navona, minha janela que se abria para Bernini e Borromini. Todos os dias, sabia que era um privilégio viver em Roma, feliz pelo simples fato de, repetidamente, reencontrar as relíquias do museu ao aberto que é aquela cidade, envolta há quase dois mil e oitocentos anos numa luz etérea.

Brasília, com seus sessenta e quatro anos, surgiu de um projeto meio utópico, no meio do quase nada, no Planalto Central. Clarice dizia que era a cara da sua insônia. E muitos compreendemos a afirmação da nossa genial escritora, quando dirigimos à noite pelo Plano

Piloto e nada vemos além dos eixos, dos blocos, tudo numa reta que parece nos levar direto para um disco voador. Creio ser a paixão pelas árvores coloridas, surgindo em distintos meses, uma das origens dessa vontade de acreditar que o quase impossível possa acontecer — afinal, durante as duras secas, essas árvores insistem em afirmar-se em sua surpreendente resistência.

Mas não é só ao ar livre que podemos nos surpreender e nem só com a flora. Sou caminhante e utilizo as sujas e malcuidadas passagens subterrâneas, nas quais é conveniente estarmos atentos (o que não custa e, afinal, "na barriga da miséria" nascemos brasileiros...). As manifestações escritas, desenhadas e pintadas, encontráveis nas paredes das passagens, são testemunhas veementes

da afirmação de subjetividade, do desejo de expressão artística, poética e política. Creio que essas pessoas, que fazem desses espaços despretensiosas galerias ao aberto, realizam suas obras à noite, pois nunca as presenciei atuando. Uma pena. Certamente gostaria de trocar um dedo de prosa com muitas delas.

Olhamos muito, e sempre, para as flores, mas esquecemos os troncos, os galhos das inúmeras árvores que habitam o Plano, tão diversas quanto seus habitantes e mais permanentes do que as flores. Troncos e galhos são explorações de formas, geometrias que desenharam sonhos, se olhados contra o céu — nosso corpo na terra, estendido. E, em pé, face a face àqueles monumentos que são árvores, encontramos intermináveis abstrações pictóricas,

divagações para o olhar. O olhar que tanto as necessita.

O aqui dito sobre beleza, cidades, auras, permanência, espantos, reencontros e descobertas num dia como o de hoje, em que se comemora a independência do Brasil, me impulsiona a lembrar da essência da "nossa" aura, a aura deste país espantosamente belo, múltiplo, colorido, reconhecido internacionalmente por isso e pela simpatia de seu povo. Um país que proporciona descobertas e reencontros, que une mais que separa e que merece ser reconquistado por sua própria gente. O que parece impossível pode acontecer, depende de nossa união, determinação e luta pelos valores e direitos que compõem nossa Constituição. Que a alegria dos ipês nos insufla força.

DESABAMENTO

Moradias interditas

Autoridades mantêm proibido o acesso a três casas em condomínio no Guará II onde um imóvel ruiu. Moradores reclamam que problema foi causado por empresa contratada pelo governo local

» LETÍCIA GUEDES

O Governo do Distrito Federal (GDF) decidiu, ontem, manter interdito o acesso dos moradores a três casas vizinhas de um imóvel que desabou, quarta-feira. O acidente ocorreu no condomínio Três Marias, na colônia agrícola Bernardo Sayão, no Guará II, próximo ao local em que uma empresa, contratada pela Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal (SODF), construía uma bacia de contenção de água da chuva. A residência foi ao chão depois que parte do solo do terreno, perto de onde as máquinas e os empregados da empreiteira estavam, cedeu.

O *Correio* esteve na área e conversou com moradores, além da proprietária da casa que ruiu a servidora pública Clarissa Dutra, 36 anos. A residência havia sido construída há cerca de um ano e meio, e há cinco meses ela e sua família se mudaram para lá.

Segundo Clarissa, uma dia antes do ocorrido, foram verificadas avarias graves. "Na quar-

ta, pela manhã, uma rachadura do solo chegou à nossa casa e fui, com o síndico, pedir orientação (no canteiro). Três pessoas da empresa entraram na casa e disseram para ficarmos tranquilos", acusou. Ela, então, contou os bombeiros, que a orientaram a acionar a Defesa Civil, em seguida saiu para almoçar e, menos de uma hora após deixar seu imóvel, recebeu a notícia de que estava totalmente destruído.

Insegurança

Devido ao desabamento, por motivos de segurança, o GDF determinou a interdição do acesso a três residências próximas. Uma delas é a da bombeira militar Carla Margarette, 43, que teve de ir para um hotel. Ela reclamou que os responsáveis pela obra prometeram arcar com as despesas, mas que nada foi formalizado até o momento.

O síndico do condomínio, André Carvalho, 42, disse que a situação é desesperadora. "Os moradores estão inconsoláveis. Não temos nenhum documento que nos dê segurança. Outras casas (não interditas) também apre-

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Clarissa contempla os escombros. "Uma rachadura chegou à nossa casa. Três pessoas da empresa disseram para ficarmos tranquilos"



Acidente ocorreu perto de onde se construía uma bacia de contenção

sentam rachaduras e isso nos preocupa bastante. Estamos à mercê da situação", declarou.

Proprietário de um imóvel que fica de frente para a obra, o aposentado José Luis De Carvalho, 64, disse que as máquinas são as responsáveis pelos estragos.

Providências

A SODF informou que os advogados da empresa contratada e os da família que perdeu sua moradia estão em negociações. "Estamos em contato constante com a Defesa Civil e o CBMDF,

para que, o quanto antes, as famílias possam retornar às suas casas (interditadas)", se manifestou a pasta, por nota.

Por sua vez, a Pentag Engenharia, firma responsável pela obra, divulgou a seguinte mensagem à imprensa: "A empresa está elaborando um plano de ação para auxiliar as vítimas até que as investigações sejam concluídas. Algumas vítimas, inclusive, já estão hospedadas em hotéis arcados pela empresa. A Pentag prestará toda a assistência emergencial até que as investigações sejam concluídas".

GOVERNO

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Governador com o frei: "Temos que incentivar a Fazenda Esperança"

Ibaneis visita obra social

» NAUM GILÓ

O governador Ibaneis Rocha visitou, ontem, em Ceilândia, na área do Incra 9, o canteiro de obras da construção da Fazenda Esperança, que, quando concluída, receberá, exclusivamente, homens dependentes químicos. A instituição, que além do Brasil atua em outros 26 países, no DF, atende a mulheres em uma unidade localizada em Brazlândia.

Na visita, o chefe do Executivo também teve um encontro com Frei Hans Stapel, fundador do projeto internacional que ajudou

a tirar do vício das drogas mais de 70 mil pessoas.

"O trabalho da Fazenda Esperança é conhecido mundialmente. Eles fazem o melhor acolhimento possível e têm um índice de recuperação de usuários muito grande, com percentual acima de outras clínicas terapêuticas. Nós temos que incentivá-la da melhor maneira possível", disse o governador. Ele destacou que a entrega da obra é uma parceria entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e o Ministério do Desenvolvimento Social.

Rocha afirmou que o gover-

no vai colaborar com tudo o que for possível para o projeto social sem fins lucrativos. "Vou pedir ao Fernando [Leite] e ao pessoal da Novacap, que tem bastante experiência com o plantio de árvores no Cerrado, para que tragam mudas para plantar, próximo ao período de chuvas", prometeu.

Atuação

Por sua vez, Frei Hans explicou como funcionará o novo espaço. "É um processo bastante longo e espiritual, porque a maior parte dos problemas são profundos,

não são tão simples de resolver. Precisa ter uma equipe que saiba escutar, entender e ajudar a superar os traumas, que muitas vezes são muito sérios", detalhou.

Ele acrescentou que o foco do trabalho é tornar os assistidos protagonistas das suas vidas, fazendo com que não sejam mais dependentes dos serviços do governo. E reiterou que a fazenda "é um lugar muito especial. Brasília é onde vivem os políticos e o mundo se encontra. Então, precisa ser uma fazenda modelo para que as pessoas possam vir visitar e parar de atacar as comunidades terapêuticas".

A Fazenda Esperança terá capacidade para até 130 internos, que terão acesso a tratamento gratuito.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 6 de setembro

» Campo da Esperança

Bruno Pereira Alvares, 43 anos
Cláudio Oliveira Silva, 90 anos
João Eugênio Heler, 79 anos
João Lucas Rodrigues, menos de um ano
José Romilson Martins Pereira, 62 anos

Marcos de Camargo Fantinati, 68 anos
Volmar Terto de Almeida, 87 anos

» Taguatinga

Ana José Bessa, 82 anos
Ana Maria Pereira, 75 anos
Athayde Alves Barboza, 88 anos

Bárbara Maria Santos, 51 anos
Carlúcia Pereira Bastião, 64 anos
Carlos da Silva Fernandes, 57 anos
Eliete de Sousa Araújo Pinto, 56 anos
Firmino Alves da Silva, 58 anos
Geraldo Leonardo Costa, 73 anos
Hugo Duarte Moraes, 25 anos
Iraci Araújo Santos, 83 anos
Jefferson Sousa do Nascimento Silva, 41 anos
Maria Elzanira de Sousa, 67 anos

Maria José Ferreira da Silva Santos, 76 anos
Severino Vicente dos Santos, 73 anos
Sílvia do Nascimento de Oliveira, 73 anos
Zila Bernardes Guedes, 80 anos

» Gama

Kelton Cerqueira Nunes da Silva, 38 anos

Maria Nelza Rainha dos Anjos, 62 anos

» Planaltina

Elly Kruger Matschinski, 97 anos
Uilson Barbosa de Andrade, 74 anos

» Brazlândia

Ana Maria Mendes

de Oliveira, 49 anos

» Sobradinho

Delsineide Fernandes Maciel, 50 anos

» Jardim Metropolitano

Suzete Monetiro Padilha, 74 anos
Lúcia Maria Matos, 70 anos (cremação)